

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas universisquæ et universorum

Cic. de Off. Lib. 1.

*Subscryve-se a 4000 reis por Semestre, e tira todas as quartas fe'ras, e sabba-
dos: folhas avulsas a 80 reis na Typ. e em casa do Sr. Joaquim de Souza na Rua
da Praia N.º 87*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE
RUA DO COTOVELLO N. 26.

MINAS GERAES.

A liberdade progrediu a passos seguros nesta interessante provincia: cõmo ella se desenvolve a industria do paiz aonde se tem estabelecido já varias manufacturas, adequadas ao consumo dos habitantes. A navegação do Rio Doce tem-se facilitado, e trinta e tantos barcos devem descer este rio ao porto de Souza na provincia do Espirito Santo, trazendo produções locais, para as trocarem por aquellas que mais se necessitam. O sentimento de rivalidade entre natos e adoptivos, tão violento em algumas provincias do littoral, he alli quasi desconhecido: os jornaes mais acreditados, e mesmo alguns fortes capitalistas abrem os braços aos estrangeiros para que vão lá estabelecer-se, assegurando-lhes tranquillidade e a plena fruição do que adquirirem por seu trabalho. A este respeito não nos privaremos do prazer de dar ao publico as seguintes reflexões do *Universal*.

No momento em que a Europa quasi toda arde em guerras civis, em que os homens mais indifferentes receião a sua perda, e a de seus bens e familias, quanto não ganharia o Brazil, se soubesse aproveitar esta conjunctura, e offercesse um asilo seguro a quantos aborrassem às suas prais trazendo capitães, ou industrias? mas qual será o estrangeiro que busque nossos climas para gozar com nosco das doguras, e fertilidade deste bello paiz, vendo que homens, á longos annos entre nós estabelecidos se retirão com receio de serem inquietados? Invoca-se todos os dias o exemplo dos Estados Unidos, e porque o não seguimos nesta parte? quando foi que este paiz se engrandecco mais, se não quando acolheu a immensos foragidos que abandonavão seu paiz natal para se furtarem aos horrores da guerra civil? e porque buscamão elles a America Septentrional se não porque confiavão gozar nella de plena segurança? ah! offercamos tam-

bem aos Estrangeiros nesta epoca as mesmas vantagens, e elle não duvidarão preferir o Brazil, esse precioso torrão da America, onde a subsistencia se ganha com tanta facilidade, onde a paz interna jamais se perturba com dissencões politicas, e onde os naturaes se mostram sempre hospitaleiros para os que buscão asilo entre nos.

A nossa Provincia tornando hoje uma parte bem consideravel do Imperio vai tomando aquella attitude que lhe convém. Pecunda em recursos de todo o genero, ella começa a desenvolver as fontes mais pingues de sua riqueza e os seus naturaes muito dezejo a emigração de estrangeiros para que como Mr. Montevani, venhão aperfeiçoar nossa industria, introduzindo machinas que faciitem o trabalho fabril: cõmo o Sr. Freire que propo-guem a instrução pela mocidade estudiosa.

Aurora.

— Quanto nos he lizonjeiro o ver que uma Provincia deste Imperio, tão interessante como he Minas geras navega assim com vento em popa para a sua felicidade! o estabelecimento de Manufacturas, ou Fabricas adequadas ao consumo dos habitantes, a Navegação do Rio doce, que alliga em interesses Commercias com a Provincia do Espirito Santo, o ser desconhecida essa antipathia funesta entre Brasileiros natos, e adoptivos; e até o dezejo, que ali se nutre, de que Estrangeiros habeis, e industriosos vão acolher-se a ella; tudo lhe augura um futuro feliz. Oh! quanto são funestos aos Povos os odios Nacionaes! oh! quantos prejuizos são iminentes aos Estados, que os tolerão e animão! A união he a base fundamental da força; do contrario que deve resultar? porcm a Provincia de Minas, que não conhece taes desavenças, para quanto dita se reserva! ella está pronta com os braços abertos para acolher todos aquelles que nella procurarem um asilo protector, e

a sua generosidade lhe promette grandes venturas: unamos-nos pois, Rio-grandenses, em generosos sentimentos com aquella Provincia, abracemos por exemplo a politica sã e proveitosa dos Estados Unidos, e a nossa felicidade futura servirá de lição as outras Provincias do Imperio, para que pelo nosso exemplo regulem sua conducta sobre tão interessante objecto.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Muito doloroso he ter que appellar para o Tribunal da opinião publica, porque ordinariamente he quando a justiça não tem jazigo nos juizos ordinarios; porem ainda mais duro he soffrer, porque peço o cumprimento da Lei, sem fazer mesuras, e zalemas.

Neste sentido levei minha queixa até ao Throno contra os motores de meus soffrimentos, que mui prolixamente os emitti pela imprensa; resta-me agora, Sr. Redactor, expôr a Vm. outro facto em consequencia daquelle. Por a vacancia de Guarda Mor da Alfandega desta Cidade fequeri este Emprego á Junta da Fazenda Nacional para sobrevir a minha subsistencia, ainda que a todos os respeitoos era este inferior ao de Almo-xariffe; porem a mesma Junta firme na insensibilidade, com que encára, e vê meus soffrimentos, indifferente ao mais justo e imperioso dos requerimentos, sem duvida porque tinha em vista de exilar-me para Bagé com os Empregos de nova creação, &c. porque não sou digno de obter nenhum dos que se tem dado nesta Cidade antes e depois do despojo, que me fez o ex-Presidente o Sr. Jose Carlos Pereira de Almeida Torres, pelas duas notas de Constitucional, e natural desta Provincia, segundo a jurisprudencia do Gabinete secreto, que classifica e julga das opiniões mais reservadas, e que condemna aquelles, que não tem a fortuna de ser adeptos. Partindo pois destes principios, são poucos os Patricios, que servem na governança da Provincia; e por esta razão temos que receber cada anno uma Colonia de Empregados (com muito honrosas excepções) para que nos governem, e cu-

rem da cousa publica; em summa somos estrangeiros em nossa propria Patria; somos tractados segundo seus caprichos de bom ou mau humor: assim he que quando se emprega algum filho da Provincia he como por caridade, desde o tempo da Constituinte até agora mesmo; e aquelles, que tem menos luzes, menos interesses pela prosperidade territorial, e que se contentão com acumular algum ouro, como o compendio de todas as riquezas, para a todo o trance irgozalo..... a ontras terras,..... outros climas..... Para que esta dolorosa verdade, este contra-senso politico; e esta clamorosa injustiça seja mais saliente, transcreverei aqui as palavras do ex-Imperador "Na Cidade de Porto Alegre a Tropa e o Povo, a Junta do Governo e as Authoridades Civiz e Ecclesiasticas acabão de practicar tambem um attentado, que firmaro, ou antes aggravarão com solemne juramento. A Tropa, que so deve obedecer ao Monarcha, tomando deliberaciones, Authoridades incompetentes definindo um Artigo Constitucional. que compete a Assembleia geral Constituinte e Legislativa qual o VETO ou absoluto ou suspensivo, são absurdos mui escandalosos, e crimes dignos do mais severo castigo, a não serem suggeridos pela ignorancia, ou produzidos por indignas aliciações.

Neste sentido continua o ex-Imperante a proclamar: exprobrando o systema atroz, com que nossos Governantes tem governado, e trazido os Povos a difficil posição, em que se achão; e que de certo não sabiremos della com um systema estrangeiro aos interesses da Provincia, senão com o de rigorosa, e imprescriptivel justiça. Para ponderar o afferro, que se tem ainda nesta crise a deixar-se governar por gente de fóra, ou por nos abaixo assignados em lugar da Lei fundamental, basta notar o que estes dias acontece, que por este meio seductor se intenta reconduzir o actual Ouvidor, e Sr. Doutor Pontes, sem se notar, que a jurisprudencia dos nós abaixo assignados caducou á vista do § 8 do Art. 102 da Constituição do Imperio, e que ninguem está habilitado para requerer contra seu sentido genuino, máxime quando o previsto Sr. Doutor Bra-

VARIEDADES.

A sede das riquezas, que produz a grandeza dos Impérios he tambem a origem da sua ruina.

ga está rodeado de todas as qualidades exigidas para a Magistratura, e o Governo tem preenchido todos os requisitos da Lei; porem faltava lhe a de sine qua non haver nascido n'outra parte, e não estar inscripto no livro de ouro. Eu, Sr. Redactor, não conheço outro livro que a Constituição; por isso não me pude sustentar no Almo-xariffado: não quiz nunca pertencer a Irmandades, que pedirão com juramento o VETO absoluto, e a morte della: por esta razão fui privado do meu emprego, condemnado a jazer nas trevas de Bagé, sob pena de perder o direito aos meus serviços, senão aceitar o Emprego. Porem antes, vou chamar á responsabilidade o ex-Presidente o Sr. Almeida Torres, ou desenganar-me, se a impunidad aos Empregados Publicos he inherente ao Emprego, se os governados são propriedade dos governantes, e se he possivel, por em practica o § 13 do Art. 179 da Lei fundamental. A empreza está cheia de embaracos e precipitados, comparada a minha infima posição á elevada cathegoria do Sr. Almeida Torres; porque não poderei quicá obter muitos documentos para seguir este processo, e que talvez chegarei ao inaudito conflito de não achar um patrono para a minha causa, como aconteceu ao Cidadão o Sr. Pedro José de Almeida! porque era contra um Empregado!! Se se repetisse este fenomeno, se os que se dizem primeiros Cidadãos dessem golpes tão directos á Constituição.... ella não duraria muito tempo: por isso he preciso pugnar contra os abusos do arbitrio.... salva-a.... para salvar-nos.

Queira, Sr. Redactor, inserir estas linhas no seu periodico, e obrigará muito ao seu venerador e Criado

O verdadeiro Continenteino

Manoel Vaz Pinto.

Nada há mais facil a traçar, que os diversos degrãos, pelos quaes uma Nação passa da pobreza á riqueza, da riqueza á desigual partilha dessa mesma riqueza, desta desigual partilha ao despotismo, e do despotismo a sua ruina. Applicase um homem pobre ao Commercio inteiramente se se entrega a elle, á Agricultura, faz a sua fortuna? tem imitadores. Estes imitadores enriquecem? o seu numero se multiplica e a Nação intira insensivelmente se acha zombada do espirito do trabalho; e do interesse. Então a sua industria se desperata, o seu commercio se extende, ella cresce todos os dias em riquezas e poder. Mas se a sua riqueza e o seu poder se reúnem insensivelmente em um pequeno numero de mãos, então o gosto do luxo e das superfluidades se apoderará dos Grandes; porque se destes se exceptuarem alguns avaros não se adquire senão para despender. O amor das superfluidades irritará nestes Grandes a sede do ouro, o desejo do poder, elles quererão commandar como despotas a seus Conscidadãos.

Elles tentarão tudo para este fim; e he então que em seguimento das riquezas o poder arbitrario introduzindo se pouco apouco em um Povo lhe corromperá os costumes, e aviltará. Logo que uma Nação Commercianta se aproxima do periodo de sua grandeza, o mesmo desejo de interesse, que fez ate então sua grandeza e poder, se converte em causa da sua ruina. O principio, de vida, que desenvolvendo se em um Carvalho magestuoso, eleva sua hastea estendendo seus ramos, engrossa seu tronco, e afaz reinar sobre as florestas he o principio de sua ruina.

Mas suspendendo se nos Povos o uni-

to rapido desenvolvimento do desejo do ouro, não se poderia prolongar a duração dos Imperios? Não se chegaria a isso, responderia eu senão enfraquecendo nos Cidadãos o amor das riquezas. Ora quem pôde assegurar que então os Cidadãos não caíssem nesta preguiça espanhola, a mais incuravel de todas as mollestias politicas?

Helvecio.

O successo das Armas não produz a verdadeira felicidade das Nações, pelo contrario as arrasta á sua ruína.

Longe de offerecer nos por modellos os Povos, que tem destruido, é assolado a terra, a Historia deveria fazer-nos ver que as Nações injustas tem trabalhado em forjar os seus mesmos ferros: que as conquistas fazem tyrannos, e que jámais tem feito afortunado povo algum. As Leis sabias apoiadas na constante vontade das Nações deverião atar as mãos para sempre aos Peccadores fôgosos, e violentos, que incapazes de occupar-se no bem estar de seus proprios subditos se tractão de fazer sentir seus golpes aos Povos vizinhos. Um Povo, para ser grande, e respeitavel, deve ser feliz: nem seus Exercitos, nem suas riquezas, nem a extensão de suas Proviñcias lhe produzirão uma verdadeira felicidade, que he só effeito de suas virtudes. Uma Nação guerreira, turbulenta, atrevidamente cubigosa dô bem das outras, se torna objecto do odio universal, e tarde ou cedo vem a ser abatida, e sujejada pelos inimigos, cuja vingança tem provocado. *B. d' Holbach.*

O Monarcha, que funda o seu governo na arbitrariedade se torna escravo de seus Cortesãos.

Um segredo, que se não revela aos Monarchas soberbos, e que o hom Prin-

cipe deve saber, he que nada he absoluto, senão o imperio das Leis, e que o que quer arbitrariamente reger os Povos, se constitue escravo. A Lei he a reunião de todas as vontados em uma só, e por consequencia a sua força he a reunião de todas as forças do Estado; ao mesmo passo que a prepotencia injusta de um só, tendo por obstaculo essas mesmas forças, precisa de as dividir, prender, destruir, ou combater. Em taes circumstancias os Tyrannos se valem de fabrarios, e maliciosos, que illudem assustão, e atemorizão os Povos, e os obrigão a ceder; outras vezes de Ministros infames, que vencem o sangue da Patria, e que com a espada na mão decepão as cabeças, que sacodem o jugo, e se atrevem a reclamar os seus direitos naturaes. Daqui procedem as guerras intestinas, em que o irmão diz a seu irmão: morre, ou cede ao Tyranno, que me pagá para te regular.

O Tyranno se lisonjea pela altivez de reinar escudado pela força das armas e pelos espantosos prestigios da superbição; porém trema de deixar por um momento de favorecer o orgulho, ou de secundar a licença de seus temerose lisonjeiros, que o ameaçã ao mesmo tempo que o servem, e em recompensa de seus serviços exigem a impunidade. Assim para opprimir uma parte da sua Nação, constitue-se tão escravo da outra, tão baixo e imbecil para com seus cumplices, quanto he altivo e duro para com o resto de seus subditos. Guarde-se elle de constringer, ou illudir a esperança das páisões, que o favorecem: elle não ignora a sua atrocidade, e que por seu respeito temperão todos os laços da natureza, e da humanidade. Os tigres que o homem cria para a caça, devorão a seu Senhor, se se esquece de separtir com elles a preza. Tal he o pacto dos Tyrannos. *Marmontel Beliz.*